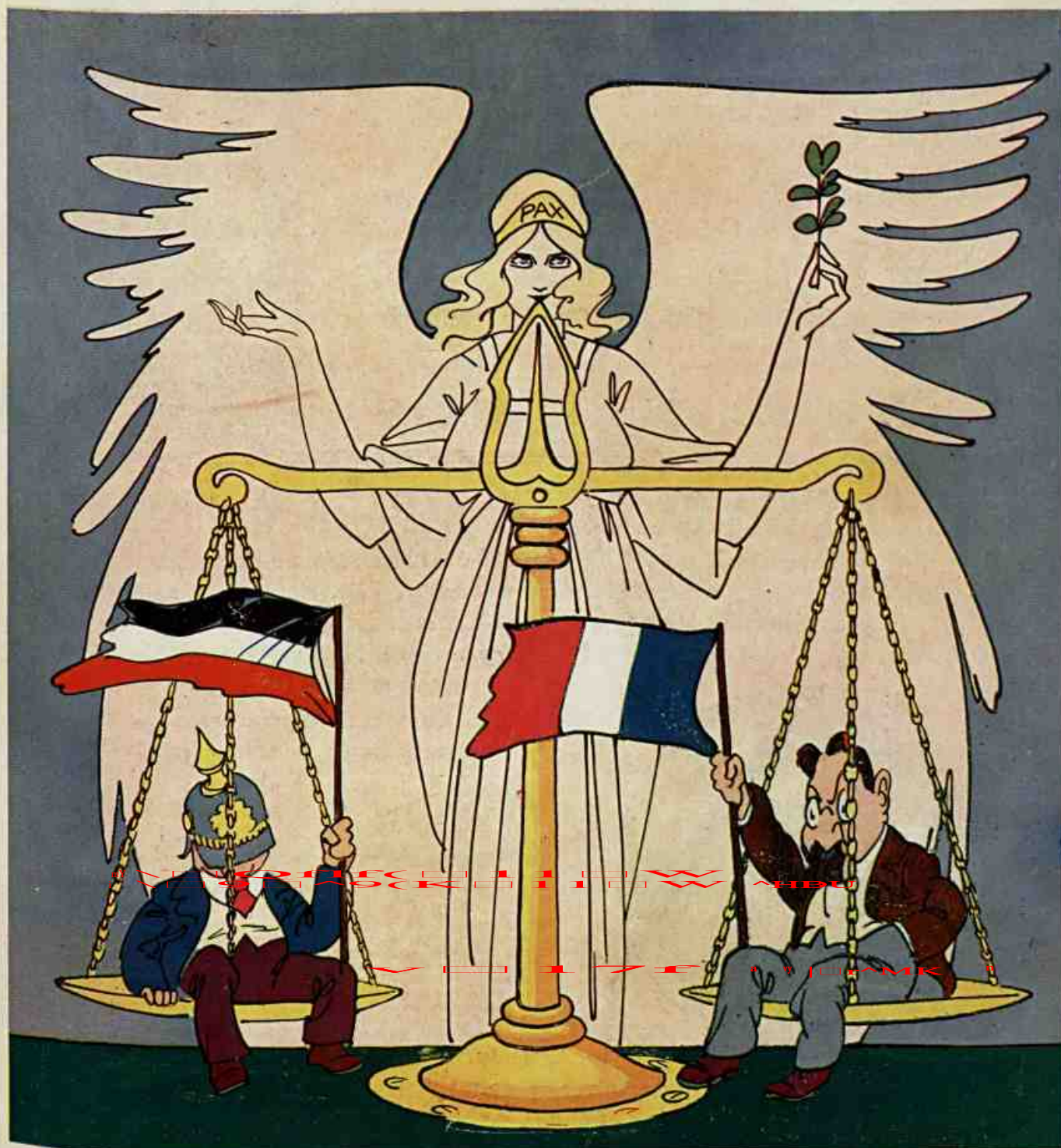
Num. 329 Sabbado 10 de Outubro de 1914 Anno VII

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

A nossa neutralidade — Irineu & Dunshee

A Paz habilidosa, «pour contenter tout le monde et son père,» conseguiu restabelecer o equilibrio Europeu cá em casa.

ASSOMBROSO!

Só com o sabão por excellencia

LAVOLINA

lava-se roupa, por mais fina que seja, sem estragal-a absolutamente, apenas com uma fervura durante meia hora.

Não precisa esfregar nem coradouro e a roupa fica mais alva do que com o systema commum, e, ainda mais, perfeitamente desinfectada.

Inegualavel para lavagens de rendas, cortinas, palha de seda, flanelas, crystaes, metaes, soalhos, etc.

Nas cosinhas e copas substitue com grande vantagem o sapolio.

Querendo uma demonstração peça pelo telephone n. 1368 — Norte.

VENDE-SE EM TODOS OS ARMAZENS E LOJAS DE FERRAGENS

INSTITUTO DE HYGIENE PARA A CUTIS

O Composto Vegetal Souviroff *é o unico remedio no mundo que tira o* **Pello** *sem ser «depilatorio» e sem uso da «electricidade»; assim como cura as* **Sardas, Manchas, Rugas** *e todas as doenças da cutis.*

O Composto Vegetal Souviroff *foi approvado nesta Capital pela Directoria Geral de Saude Publica.*

MARCA REGISTRADA

No seu consultorio as suas freguezas encontrarão todo e qualquer medicamento concernente ao tratamento da CUTIS

A Doutora J. de Souviroff participa a sua clientella que tem seu consultorio á rua General Camara 92, não confundindo com casas que se dedicam á venda de falsos productos para a *Cutis.*

Certificado da Sra. Isbella Estrue á Dra. J. de Souviroff.

Exma. Dra.

E' muito grato para mim escrever-lhe estas linhas como prova de agradecimento pelos optimos resultados obtidos com a applicação dos preparados Souviroff. As manchas do rosto (sardas, pannos) que tinham resistido a todos os processos decorridos até hoje aconselhados, desappareceram completamente em pouco tempo com o uso constante de vossos incomparaveis productos que além de illuminarem todo o mal da cutis, tornaram-na fresca e limpida.

Agradecida Atta. Obrga. Isbella Estrue

Villa Izabel — Rua Torres Homem 124 — Rio de Janeiro

15 de Agosto de 1918.

UNICO PONTO DE VENDA

92, RUA GENERAL CAMARA, 92 — Sobrado

Telephone 6226-Central — Rio de Janeiro

Podereis ganhar de prompto uma fortuna !

Remetei-nos cincoenta mil réis, dizendo que escolheis para sorteio o numero... (*indicae algum dos algarismos 0 a 9*), **e nós vos enviaremos mais tarde um Bonus** com um numero tendo por *final* o algarismo que indicastes, numero este que, *se obtiver o premio maior da grande loteria da Capital Federal a extrahir-se no mez seguinte*, dará direito a receberdes de nós promptamente **cinco contos de réis.** -

Cazo não seja premiado o numero do Bonus, nada perdereis e nem mesmo o valor da vossa quota ficará reduzido. Portanto, não havendo pérda nem reducção na quantia com que entrastes, este systema não tem o caracter de jogo ou loteria. Não é tambem mutualismo, porque o pagamento do que vos for devido não depende de entradas de mutuarios. O premio é assim uma concessão toda nossa, e esta não vos acarretará prejuizo. Quanto á confiança, nossa caza acha-se em condições de merecel-a, porque não é uma companhia de responsabilidade limitada, e sim uma firma commercial de responsabilidade illimitada, conhecida desde o anno de 1900, registrada na Junta Commercial como possuindo grande capital, e que nada deve. Como compensação á concessão que vos fazemos, apenas exigimos que, *no cazo de não sair premiado vosso Bonus*, entreis de accionista para a **Caixa Financial Americana**, pelo valor integral da vossa quota. Nossa concessão de premio nada mais é que uma incitação á entrada do capital que a Caixa está incorporando até *tres mil contos de réis*, divididos em 15 mil acções de 200$000 rs. ou no equivalente em fracções, o capital actual já incorporado sendo 200 contos de réis. Incorporado que seja todo capital, podereis tornar-vos director ou agente da Caixa conforme vosso capital, e a Caixa se occupará desde então com os mesmos negocios dos Bancos.

Pelo outro *systema bitriplice* aceitaremos quotas de 400$, 200$, 100$ e 50$000 réis. Cada pessoa que fizer uma d'estas entradas terá direito a retiral-a *tres vezes maior*, logo que para a mesma série tiverem entrado cinco outras pessoas *ou cinco outras contribuições iguaes da mesma pessoa*, o que é facil devido á propaganda que nós mesmos fazemos. Se *um mez depois da data da vossa contribuição*, não tiverem entrado os cinco outros da mesma série, nada perdereis da vossa quota, porque recuperal-a-heis integralmente pelo equivalente em livros industriaes, livros de sciencias psychicas ou outras, e mais artigos do nosso commercio. Por qualquer dos nossos systemas não podem perder os que vierem por ultimo.

Este cooperativismo está autorizado pelo Decreto n. 1637 de 5 de Janeiro de 1907.

Qualquer quantia deve ser remetida por meio de vale postal ou carta de valor registrado (*não registro simples*) aos incorporadores

LAWRENCE & C.

Rua da Assembléa, 45 — Rio de Janeiro

Coupon a cortar e remeter com o dinheiro. Tambem recebemos pequenas quantias de 20$, 10$ e 5$, mas só para o systema de premio *cem vezes maior*. Não se é obrigado a mais de uma entrada.

Snrs. Lawrence & C. — Rua da Assembléa, 45 — Rio de Janeiro

Junto vos remeto ...... $000 réis, para a CAIXA FINANCIAL, de accôrdo com as vossas condições, escolhendo eu para sorteio pelo plano de premio CEM VEZES MAIOR, *o algarismo final...... (dar um dos algarismos 0 a 9), que me enviareis em um numero de Bonus, o qual deverá estar entre os de grande loteria nacional da Capital Federal a extrahir no mez que se seguir ao da data em que receberdes este coupon.*

MEU NOME..

MEU ENDEREÇO..

LOGAR E ESTADO..

Entre visinhos

— O senhor vae fazer-me o favor de prender as suas gallinhas.

— Por que?

— Porque não fazem outra cousa senão saltarem a toda hora para o meu quintal.

— Já eu andava bastante desconfiado d'isso.

— Desconfiado?

— Sim, senhor; estão diminuindo consideravelmente de numero.

A copeira tambem
gosta de
FIDALGA
— Vou servir aos patrões, mas eu é que não ficarei sem o meu copinho de FIDALGA.
A CERVEJA DA MODA
Rosental

UMA VITRINE INTERESSANTE

Cinco productos americanos victoriosos

Passando na Rua Gonçalves Dias n. 67, onde, como todo o Rio de Janeiro sabe, se acha estabelecida a casa matriz da conhecida e conceituada firma Louis Hermanny & Cia., foi-nos dado apreciar uma interessante vitrine de que damos um instantaneo e na qual se acham expostos os cinco seguintes productos da industria americana que victoriosamente conquistaram o mercado mundial:

DIOXOGEN : a agua oxygenada preferida

LEITE MALTADO DE HORLICK : o alimento sem rival para crianças e velhos;

LEITE DE MAGNESIA : o anti-acido de resultados estupendos;

NERVITA : o poderoso tonificador do systema nervoso;

e *VINOL* : a feliz composição que baniu por completo o enjoativo oleo de figado de bacalhau, dando entretanto os seus beneficos resultados.

Diremos ainda que a CASA HERMANNY vende todos os productos acima mencionados, tendo ampliado, assim, os seus já numerosos ramos de commercio.

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 329 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 10 — OUTUBRO — 1914 — ANNO VII

CARTA A UMA DONZELLA

Senhorita:

No sereno silencio do isolamento, recordando o risonho sarcasmo gracioso das vossas ultimas palavras, deliberei condensar no desalinhavo incolor desta carta dirigida á vossa lucida magnanimidade, a facil explicação com que eu devêra, mas não ousei escudar o meu caro amigo aggredido.

As fidalgas rodas elegantes dentro de cuja admiração floresce a vossa encantadora graça real, nunca negaram ao meu amigo as virtudes e os attributos inherentes ás pessoas dignas, mas houve quem os transformasse em escuros defeitos risiveis, desde que a sonóra alma vibrante do poeta reconheceu a perfeição gloriosa da vossa.

Si só depois que vos amou, e só porque vos amou, elle attrahio, insidiosa, a galante zombaria ornada de fôfas gentilezas dubias, foi certamente porque o amôr é o reflexo de uma personalidade sobre outra. Quem, por aquelle motivo, quizesse deprimil-o, não o escarneceria sem vos offender.

A' futilidade zombeteira dos combatentes da sombra, o meu amigo oppoz, soberano, um altivo desdem piedoso, mas o seu mudo espanto abrolhou em silente tristeza commovida, quando lhe disseram que o escarneo tambem sorrira na rosea pureza dos vossos labios... No entanto, sabendo que as mereceis, elle mantem e renova as suas homenagens humildes.

Tendes a belleza que deslumbra os olhos e possuis a bondade que conquista as almas. — Solitaria, na doce quietude meditativa do recolhimento, nos secretos dialogos intimos com a consciencia, a sós comvosco, seguramente fazeis justiça ao homem orgulhoso e sombrio que desdenha dos fortes e despreza a vida, mas dobra os joelhos á vossa passagem.

Affastando-se do vosso floreo caminho, o vosso poeta de um dia sente o coração tranquillo, — por que não vos fez verter uma lagrima, e segue feliz, — por que leva maguas sem deixar saudades.

Si augmentassem a vossa gloria, ou déssem um momento de alegria á vossa fulgurante juventude, essas maguas brilhariam como estrellas propicias na lembrança de quem as soffre.

A sinuosa estrada humana da existencia tem inevitavel termo fatal, e mesmo quem marcha desacompanhado, attinge á calma doçura maternal da morte. Si, na ephemera viagem, não podemos colher as olentes flores coloridas, pizemos energicamente os espinhos e deixemos, marcados a sangue vivo, refulgindo aos doirados sóes e aos luares argenteos, os sulcos dos nossos passos...

Actuando sobre as almas que habitam as eminencias do pensamento, longe de produzir igneos abalos eversivos, o amôr determina o equilibrio harmonico das energias, e enche de novos mundos ineditos o azul dos horizontes amplificados.

O vosso poeta de um dia, sob o luminoso reflexo da vossa pessôa, erguendo o espirito á serenidade radiosa dos sonhos mais altos, pensou com elevação, sentio com excelsa nobreza, agio como pensava e como sentia. Tendes direito á sua gratidão permanente, e se reapparecerdes no aspero caminho por elle trilhado, novos canticos ardentes celebrarão a divina presença de quem desperta nas almas o desejo ascensional do aperfeiçoamento.

Conheço o vosso coração: — deixai-o fazer justiça a quem vos ama...

Confio no vosso futuro... Vós, bemdita sereis entre as mulheres... A gloria derramará fulgores sobre o vosso nome, e a fortuna será ancilla no vosso lar... A vossa belleza pompeará nos soberbos thronos e a vossa bondade esplenderá nos incensados altares antevistos pelo vosso poeta de um dia.

Recebei com benevolencia e lêde sem amargura esta facil explicação em que se contem a defesa do meu amigo, e crêde na sincera affeição respeitosa do vosso humillimo servo

LEAL DE SOUZA

A vida elegante

Os brilhantes predicados artisticos e a soberana competencia que singularisam a nobre personalidade da eminente artista Angela Vargas obtiveram mais uma esplendida consagração que envolveu no radioso circulo do triumpho as distinctas senhoritas que se confiaram á sábia orientação da illustre directora da *Aula de Declamação*.

A prova publica a que se submetteram, no dia 4 do corrente, as distinctas discipulas da senhorita Vargas, consagrou definitivamente os processos da educadora, elevando-a ao alto nivel em que pairava a grande artista glorificada pelos applausos de Paris e do Rio de Janeiro.

A impeccavel execução do seguinte caprichoso programma demonstrou ao culto povo carioca que a *Aula de Declamação* é uma admiravel *Escola de Arte*:

I — Esther. Racine. Acto I, scena III, senhoritas Elza Pacheco e Suzanna D. Samson.

II — Andromaque. Racine. Acto II, scena I, senhoritas Albina Frias e Abiah Lopes.

III — Andromaque. Racine. Acto I, scena IX, senhoritas Leah Hime e Albina Frias.

IV — Ahasverus e o Genio. Castro Alves, senhorita Irene Dall'Orto.

V — Femmes savants. Molière. Acto I, scena II, senhoritas Suzanna David Samson e Nair Benevidâs Gonçalves Pacheco.

VI — Princesse Lointaine. Ed. Rostand, senhoritas Abiah Lopes e Lili C. Neves.

VII — Lucy. Wordsworth, senhorita Maria Burlamaqui.

VIII — Les romanesques. Ed. Rostand. Acto I, scena I, senhorita Nazareth P. Ferreira e Albina Frias.

IX — Le malade imaginaire. Molière, senhoritas Evangelina Galvão e Miriam Cordeiro.

X — Menina e moça. Bastos Tigre, senhorita Heloisa Fragoso.

XI — Le tartuffe. Molière, senhoritas Lili Camargo Neves e Nair Benevides.

XII — Les Elfes. Lecomte de Lisle, senhorita Dagmar Lauzinzer.

XIII — Le flibustier, senhoritas Miriam Cordeiro e Leah Hime.

A' nobre amiga dos poetas, á infatigavel propagandista das artes no elegante seio das altas rodas mundanas, os admiradores que a excelsa artista conta nesta casa, onde todos a admiram, saúdam e felicitam por esse grande triumpho que a ninguem surprehendeu e a todos alegrou.

A senhorita Angela Vargas entre as suas discipulas

Jockey-Club

Instantaneo

Almoço offerecido á Imprensa

FEUILLETS PRINTANIERS

Mercredi, 5 Août, 7 heures du soir.

Mon attitude éplorée, mes paroles qui blâment tout ce sang versé les irritant. Je suis donc une mauvaise patriote ?

Oh non ! Je suis patriote avec tout ce que le mot a de sens large et de profond, d'heroïque et de généreux, de tendre et de violent ; mais ce que je suis davantage encore, c'est femme, c'est humaine, et surtout une jeune fille de vingt ans qui sait son père exposé aux balles aveugles.

Jeudi, 6 Août.

Ils sont patriote, tous ceux qui m'entourent, ils sont presque heureux de cette guerre que tous, unanimement, devraient maudire, mais il est à noter qu'aucun ne part. Trop âgés ou exemptés, ils se contentent de phrases sonores et pompeuses.

Vendredi, 7 Août.

Un sourire quelque peu ironique devait se lire sur mes lèvres cet après-midi.

«Mademoiselle, me dit à brûle pourpont un de ces exaltés, vous semblez mettre en doute mon patriotisme ?»

Ma reponse fut un éloquent silence.

«Sachez, Mademoiselle, reprit avec véhémence mon interlocuteur, que j'ai la faculté d'ainsi parler et de revendiquar mon droit de citoyen ardent et enthousiaste.»

Interessée, me repentant de ce que mon attitude avait pu avoir de blessant pour cet homme qui, à l'époque de sa jeunesse, avait été un des premiers à sauveguarder sa Patrie, je m'apprêtais à faire des excuses.

«Oui, en 1875, alors que la France encore endolorie de 1870 commençait à se relever, menacée d'une guerre nouvelle, ses enfants prêts à mourir pour elle, moi aussi, j'ai manqué de partir !»

Samedi, 8 Août.

Le mot «manqué» n'est-il pas digne de figurer dans une comédie de Molière ?

Tout la nuit, j'y ai songé, á ce mot !

Je renonce à toute conversation, et, par principe, j'acquiesce à toutes les opinions ; pourquoi discuter ? Je sais qu'infailliblement leurs «oui» se heurtera à mon «non». Et de quel poids peut-il-être, ce «non» d'une jeune fille pas même majure !

Dimanche, 9 Août.

Triste journée, accablante, malgré le soleil qui se joue à travers les floraisons verdoyantes des arbres.

Triste journée où nos robes claires et nos gais chapeaux contrastent trop avec nos figures fatiguées et pâlies.

Triste journé où dans chaque famille il y a un absent duquel on ne peut pas, on ne doit pas causer mais à qui l'on ne fait que penser...

Lundi, 10 Août.

Huit jours dejá que mon père est parti.

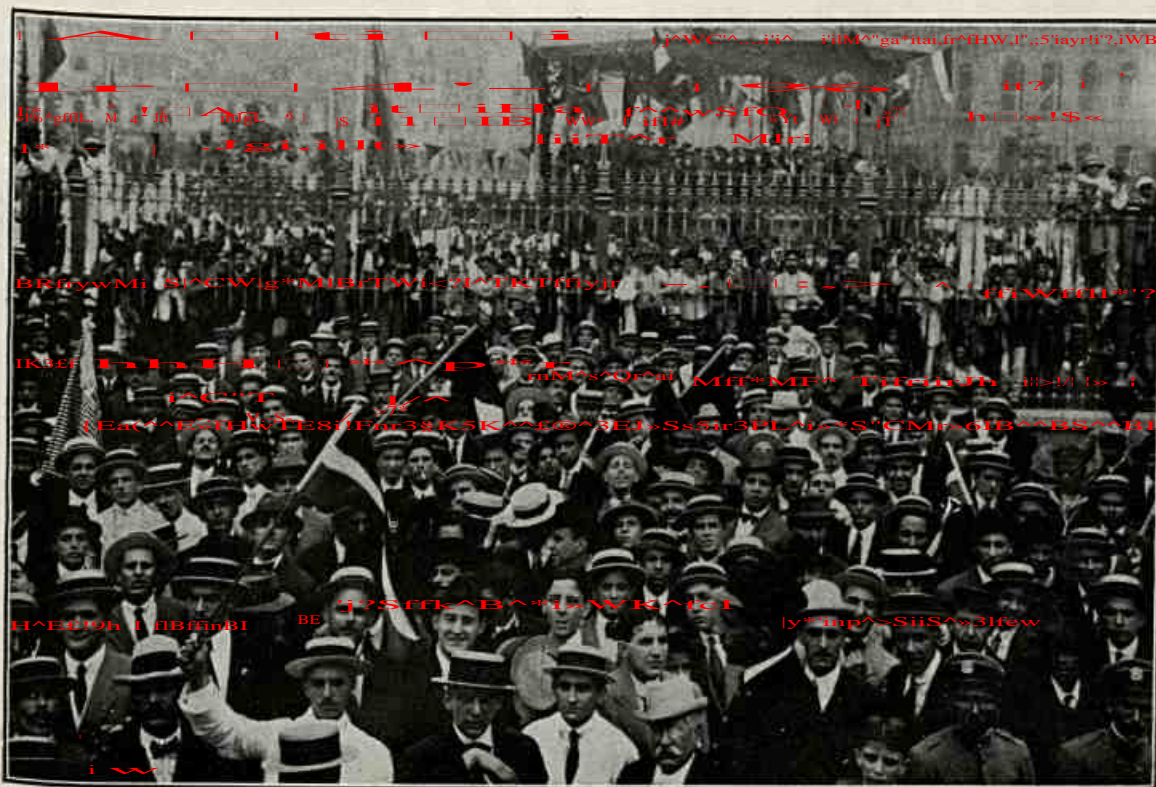
Les nouvelles arrivent, craintes et attendues, chaque victoire des nôtres et accueillée par des accents triomphants. Mais tout au fond du cœur, pensant à mon père qui n'a pas manquè de partir et a tous ceux qui, de même, accomplissent silencieusement leur devoir à la manière d'un herôs cornélien, je ne puis sincérement me réjouir de ces brillants faits d'armes qui ont coûté la vie de tant d'êtres humaines et qui ont semé le deuil et les larmes dans tant de familles, heureuses et unies jusqu'a ce jour néfaste et douloureux...

Luce Heller

ALLEMANHA

Submarinos em Wilhelmshaven

FOOT-BALL

Jogadores brasileiros que venceram os argentinos em Buenos Ayres

Recepção dos jogadores brasileiros

OS BELGAS

Repouso de uma secção de metralhadora, em Louvain

parecem. Será possivel que os admiraveis soldados que tomaram Porto Arthur e venceram os russos nos campos da Mandchuria esbarrassem hesitantes deante de um forte sem importancia, deffendido por uma guarnição diminuta?

Que forças têm os allemães no seu dominio encravado na China? Não sabemos. Sabemos, porém, por que nol-o disseram os telegrammas que naquella remota região já se empenhou uma verdadeira batalha em que entraram *cem mil homens.*

AO PÉ DA LETTRA

Um sugeito queria casar com uma viuva. A morte do primeiro marido era ainda muito recente. Quando o sugeito pensou em escolher presente para a noiva, sentindo-se embaraçado, teve a infeliz ideia de consultar a sua futura enteada.

Esta quiz convencel-o de que não devia dar nada. Elle, porém, insistiu, e tanto, que a futura enteada respondeu por fim:

— Pois bem; uma vez que o senhor faz tanto empenho em dar um presente a minha mãe, eu aconselho offerecer-lhe uma lápide para a sepultura de meu pae.

O ladrão e o litterato

A anecdota que segue é, por uma infinidade de imbecis, attribuida, ora como tendo por heroe a Bocage, ora Quevedo, ora Boccacio. Não se sabe nada ao certo, o que não lhe tira o bocado de graça que tem.

Uma noite entrou um gatuno em casa de um litterato pobre e percorrendo os quartos chegou á alcova onde dormia o escriptor.

Não fez as cousas com tanto silencio que o litterato não acordasse e désse lógo signal de si. O ladrão puxou promptamente um navalhão da cintura e, abrindo-o disse:

— Se gritar é um homem morto. Eu não quero senão o seu dinheiro. Não se opponha a que eu o procure.

— Ouça-me, senhor ladrão; (desculpe chamal-o assim, mas, como não sei o seu nome...) eu vou accender a véla e com o maior prazer o auxiliarei. O senhor com a sua pratica e eu com a minha bôa vontade talvez consigamos encontrar juntos o que ha muito tempo eu não consigo vêr n'esta casa.

As operações entre japonezes e allemãs no oriente não devem ser tão insignificantes quanto nos

SERVIA

A artilharia passando em Nisch, puxada a boi

UMA ENTREVISTA

Nestes tempos de jornalismo por perguntas e respostas nada tem de estranhavel que um reporter amador procurasse, nas vesperas do anniversario do descobrimento da America, entrevistar o seu descobridor, lançando mão de um meio honesto e scientifico — o espiritismo.

Dispensada a enfadonha descripção dos preliminares, entramos logo no dialogo, que é o que póde interessar, embora não entendam assim os reporters não amadores, os quaes julgam imprescindivel dizer que tocaram a campainha, que appareceu um criado, que puzeram um chapéu no cabide, que entregaram o cartão de visita, etc.

Verificada a presença do grande navegador, em espirito, começámos:

— Poderá o Almirante dar-nos as suas impressões sobre o movimento americano?

— Com muito gosto, porém de modo succinto.

— Como é proprio de um grande homem do mar.

— Obrigado. Queira dizer o que deseja.

— Qual a sua impressão geral da America actual?

— De progresso, apezar de todos os pezares.

— Como devo entender a restricção?

— Do modo unico possivel: porque ha entraves a esse progresso.

— Por toda parte?

— Toda, si considerarmos o progresso sob mais de um aspecto: material, moral, intellectual...

— Quanto ao primeiro aspecto?

— Ha tres grupos distinctos de povos: o dos que caminham depressa (talvez demais:) o dos que caminham lentamente e o dos que tropeçam constantemente.

— Póde localisar esses grupos?

— Sim: ha pressa demasiada no norte; marcha lenta e tropeções no norte, no centro e no sul.

— Poderia o Almirante descer a maiores detalhes?

— Não convem.

— Quaes pensa serem as causas dessas differenças?

— Primeiro ethnicas; depois climatericas.

— O seu prognostico quanto aos que marcham lentos e aos que tropeçam?

— Pouco favoravel si se confiar apenas no tempo.

— E que outros factores poderão influir no caso?

— Sangue e idéas trazidas de fóra. Apressar a selecção, reagir sobre o clima...

E com esta resposta desappareceu o espirito de Colombo, com o qual, como se vê, muita gente está de accórdo.

CONDE ORCET

FOLK-LORE

Amigo Colombo, escuta
(Não sei si alguem já t'o disso):
Este teu descobrimento
Talvez fosse uma tolice.

JOTA

Mamãi tambem não sabe

— O' mamãi. O que quer dizer armisticio?
— Armisticio?!... O', meu filho!... Pois você não sabe o que quer dizer armisticio?... Isso até é uma vergonha.

A Revolução

II

Era na floresta que se ia dar a reunião dos conspiradores. Já lá estavam a Zebra, o Besouro, a Aranha, o Jacaré, o Scorpião e o Macaco. Faltou apenas o Quaty.

Já se ia fazendo tarde quando elle chegou esbaforido, molhado de suor a vibrar de enthusiasmo e de alegria. E, sem saudar os camaradas, foi atirando os bracinhos para o ar, num gesto de ardor patriotico :

— A revolução é uma verdade. O povo desta vez levanta-se. O rei está no chão.

Os bichos cercaram-n'o. Como se havia ido elle de sua missão ?

— Esplendidamente ! Maravilhosamente ! A revolução é um facto !

E contou. Nunca suppuz que o odio á corôa fosse tão sério. Encontrou adhesões em todas as camadas. Toda a cidade queria a revolução, a queda da dinastia. Mal se chegou a um individuo para expor a idéa revolucionaria esse individuo se collocava immediatamente ao lado de conspiração.

E ennumerou :

— Está comnosco a Barata, a Lagarta, o Gallo, a Lagartixa, o Gato, o Mosquito, o Piolho, a Cigarra, o Maribondo, a Pulga, o Gambá, o Tejú, emfim, todo o mundo. A Formiga tambem. Affirmou-me que se fôr preciso dinheiro ella dará todas as suas economias. A revolução é um facto, acreditem. E você compadre Besouro, como se foi ?

— Muito bem. Já tenho as adhesões do Rouxinol, da Perdiz, da Mariposa, do Xexéu, do Bemtevi, da Andorinha, do Papagaio, do Canario, do Tico-Tico, da Patativa.

A Zebra tambem ennumerou os seus. Não eram muitos, mas eram bons sujeitos de não fraquejar nunca, qualquer que fosse o perigo. Eram elles o Avestruz, o Carneiro, a Paca, a Ema, o Quatipurú, o Tamanduá, o Cavallo.

— E você, compadre Jacaré ? quiz saber o Quaty.

— Um successo ! O mar, os rios, os lagos estão tambem bastante descontentes com o rei. Querem a revolução.

E tirou uma lista do bolso dizendo ao Quaty :

— Vá assentando. Podemos contar com uma flotilha de Sardinhas, podemos contar com uma esquadra de Camarões, com um exercito de Caranguejjos, com outra esquadra de piabas, com outra de Badejetes, com um exercito de Rãs, com outro de Sapos.

O Quaty estava radiante.

— Arre, que estamos fortes ! Desta vez a corôa está em baixo. Compadre Scorpião que fez você ? Vá dizendo.

— Já falei com o Grillo, com o Cupim, com o Calangro, com a Minhoca, com a Toupeira, com o Emboá, etc.

A Aranha ennumerou os seus. Com ella já estavam apalavrados a Mosca, a Varegeira, a Mutuca, a Muriçoca, o Percevejo, a Borboleta, etc., etc.

O Macaco tomou a palavra :

— Eu hoje tinha até muito serviço no fôro. Deixei os meus interesses pelos interesses publicos. Consegui mais companheiros do que eu proprio pensava. Tinha o appoio do Saguim, do Boi, do Papa-Mel, do Veado, da Lebre, do Quaxinin, do Morcego, do Castor, do Coelho. Tudo pessoal bom.

— E sabem vocês, continuou, o Cameleão está comnosco em toda a linha. A Capivara, essa ficou assim meia vae não vae, mas acabará por vir.

— E se não vier não faz falta, berrou o Quaty. Estamos fortes. Não precisamos adular ninguem. Saibam vocês que convidei o compadre Burro. Não lhe pude dizer do que se tratava porque estivemos no armarinho da Traça e eu desconfiei muito daquella sujeita. Mas elle virá a reunião.

— Já estou aqui ! foi dizendo o Burro a dois passos de distancia.

— Seja bemvindo ! exclamaram os bichos.

O Burro saudou os camaradas e sentou-se bonacheirosamente. Que ares mysteriosos eram aquelles ? Uma reunião assim nos arredores da cidade. De que se tratava ?

O Quaty pedio ao Macaco que expuzesse a idéa.

O Macaco expoz. O Burro ouvio palavra por palavra, do começo ao fim, calado. Foi só quando lhe perguntaram que tal achava a coisa, que elle falou :

— Qual é a forma de governo que vocês querem implantar ?

A forma de governo ? Ainda não se havia tratado disso !

— Ainda não trataram ? Pois então vocês querem fazer uma revolução para por o rei abaixo e ainda não cogitaram da forma de governo ? Monarchia ou Republica ?

— Isso é secundario ! declarou o Quaty. Vê-se depois.

— Depois ? retorquiu o Burro. Vocês fazem mal. Isso é coisa que se assenta desde o começo para não haver difficuldades e confusões no momento da victoria. Se é Monarchia deve-se escolher logo o substituto do rei actual, se é Republica já se devia ter escolhido o presidente.

A Zebra interveiu :

— Mas esta é a primeira reunião que vamos fazer. Vae discutir-se isso agora.

O Burro bateu ponderadamente a cabeça :

— Está bem ! está bem ! Com que elementos contam vocês ?

O Quaty falou. Com todas as camadas populares. O reino inteiro queria a revolução. Todos os bichos queriam a revolução.

— Vá dizendo quaes são elles, pediu o Burro.

O Quaty poz-se a contar pelos dedos:

— Temos o Gallo, temos a Cigarra, a Pulga, o Rouxinol, a Mariposa, a Paca, a Formiga.

— Só ? indagou o Burro.

— Não, senhor, temos o Tigre, temos a Perdiz, o Papagaio, o Tico-tico, o Grillo, o Emboá, o Quatipurú.

— Só ?

— Qual o que ! Temos o Canario, temos o Piolho, temos o Papa-Mel, o Veado, o Morcego, o Coelho, o Quaxinim, o Percevejo, a Borboleta, a Mosca. E mais ainda o Avestruz, a Muriçoca, o Calangro, a Mutuca, a Barata, o Canario, todo o mundo. Pensa você que estamos fracos ?

— Penso, respondeu calmamente o Burro. Fraquissimos.

Foi um sussurro na roda. O Burro não se alterou.

— Pois então vocês querem fazer uma revolta para por abaixo um rei poderoso como o Leão e contam apenas com a Barata, o Piolho, o Rouxinol, o Papa-Mel, o Grillo, o Canario, a Borboleta ?

— Que tem isso ? perguntou o Macaco.

— Muita coisa ! respondeu o Burro. Pois com esse pessoal é lá possivel fazer-se uma revolução. Vocês já falaram ao Tigre, á Panthera, ao Elephante, ao Urso, ao Chipanzé, á Aguia, á Sucurijú, a Jararaca, ao Rhinoceronte, ao Lobo, á Onça ?

O Quaty deu uma gargalhada de troça. Tinha graça. Pois se elles faziam parte da côrte real.

— E então ! proseguiu o Burro. Pois se vocês não têm esses elementos como querem fazer revolução ? Então a Mariposa, o Coelho, o Piolho, a Barata, a Mosca, a Formiga, o Tejú, a Pulga, etc. são animaes para se bater com a Hiena, a Onça, a Cascavel, o Elephante, o Leopardo ? Vocês não estão doidos ?

O Quaty dava pulinhos de inquietação:

— Está enganado, compadre Burro. Temos, de facto, elementos. O Camaleão está comnosco.

O Burro sorriu. Que valia o Camaleão.

— E' um patife de marca. Muda de opinião como muda de côr. E mesmo que assim não seja. Que resistencia tem elle para uma lucta, para um combate?

— Sim, sim, gaguejou o Quaty. Que você me diz do Avestruz. O Avestruz está comnosco. Quero só vêr se você diz que o Avestruz, com aquellas pernas immensas, tambem não presta.

O Burro fez-se sério, batendo com a cabeça;

— O Avestruz, sim, é muito bom, muito bom para... correr.

O Quaty foi ás nuvens. Todo elle era um explosão. E esmurrando os ares, berrou:

— Você quer achincalhar!

— Não é tal! disse o outro.

Estava apenas fazendo observações conscienciosas. Sabia que todo o reino o tinha por orelhudo e pouco intelligente. Mas não se incommodava com isso. Ia vivendo. O que não era era visionario. Só fazia as coisas com muita calma e muita ponderação.

— Por exemplo: se vou por uma estrada e vejo uma folha no chão, podem-me enterrar a espora como quizerem que não dou mais um passo. Vocês me chamarão de tolo porque eu tive receios da folha. Mas sei lá o que está debaixo da folha? O que sou é reflectido. Pouco se me dá o que podem dizer de mim.

— Sim! affirmou o chefe revolucionario. Você está com má vontade comnosco.

— Não diga isso. Estou apenas a mostrar os pontos fracos para que vocês não cáiam em alguma esparrela. Uma revolução para derribar um rei é coisa muito séria, muito grave que póde ter consequencias funestas. Estou avisando como bom amigo. Digam-me lá: com que elementos contam vocês nas Aguas?

— Com os melhores elementos! guinchou o Quaty. Temos uma esquadra de Camarões, outra de Piabas, outra de Badejões, uma flotilha de Sardinhas, outra de Trutas, um exercito de Caranguejijos, outro de Rãs, outro de Sapos.

O Burro meneiou a cabeça com um sorriso nos labios:

— Está ahi! Quando digo que vocês são sonhadores queremos-me dar pancadas. Estou pensando que têm as adhezões da Baleia, do Espadarte, do Tubarão, do Mero, da Piranha, da Jamanta, do Cachalote, do Puraqué, vêm-me vocês falar das Sardinhas, dos Badejêtes, dos Camarões e das Trutas. Não tiveram vocês perdido totalmente o juizo?

O Quaty estava engasgado. Ha mais de dez minutos que se continha para não insultar o Burro. Dessa vez não poude e atirou-lhe bem junto da cara:

— Você é um vendido!

— Vendido, eu?

— Sim. E' dos taes que vivem a engrossar a côrte.

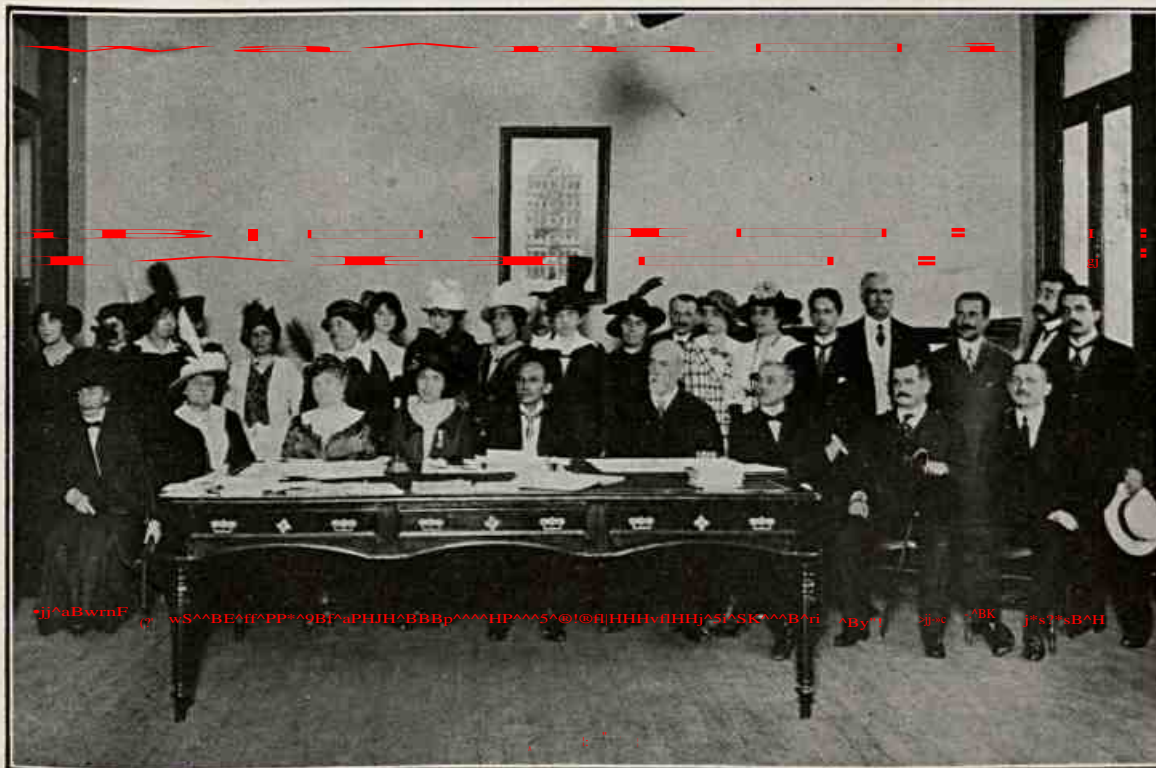
— Eu? Pois se nunca pisei no paço! Pois se nunca parente meu pisou no paço! Eu, um pobre Burro...

— Que não se revolta contra as violencias da côrte, contra as leis absurdas do rei, atalhou o Quaty.

— Quaes são essas leis? Diga-m'as.

(*Continúa.*)

VIRIATO CORREIA

A Cruz Vermelha Brasileira

Reunião para a escolha da Directoria

OS ALLEMÃES

Distribuição de viveres ás forças que occupam Bruxellas

Opinião sobre Joffre

— Que pensas sobre as operações de guerra ?

— Estou espantado com a derrota dos allemães.

— E' porque não sabias nada dos meritos do general Joffre.

— Não argumento com esse homem.

— Porque ? Pelo que tem feito, não o achas um grande cabo de guerra ?

— Não ; haja vista sobre o que elle fez com a sua ala direita.

— ?

— Confiou-a ao general Pau.

— E que tem isso ?

— Deu a direita a um canhoto.

OO

FOLK-LORE

E' facto ; o nosso Congresso
Pela logica se guia :
Mais uma prorogação
P'ra votar economia...

JOTA

□

O famoso Kronprinz Imperial da Allemanha, temperamento decidido de guerreiro, tem procurado justificar o seu partidarismo bellicoso expondo heroicamente a vida na formidavel batalha travada no Aisne. Sob o commando do ardente Principe, a Guarda Prussiana tem-se atirado ás hostes alliadas em terriveis accommettidas épicas, deixando na arena a metade dos seus effectivos. O filho de Guilherme II não aceita a idéa de recuar vencido das terras de França e com o impetuoso valor de um Hoenzollerne moço e com alguma cousa de desespero pratica essas intrepidas façanhas que se não o tornarem victorioso hão-de mostrar aos allemães que o seu principe imperial era pelo arrojo e pela bravura, digno dos sonhos homericos em que se emballava. Aquelles que antipathisavam com as tendencias militaristas do herdeiro da corôa da Prussia certamente lhe tributarão as homenagens devidas ao heroismo e á abnegação.

OO

Entre negociantes :

— Os nickeis vão felizmente diminuindo...

— Felizmente, diz você ? E' um engano ; quando só havia nickeis, o freguez recebia os vencimentos e para não pagar o carreto para casa, tratava de distribuir o bôlo pelos credores, pagando as contas do mez...

OS ALLEMÃES

Um comboio de forragens atravessando uma aldeia belga

EPHEMERIDES

1879. Domingo, 4. — Fallece no Rio um distincto operador.

Deve ter levado um grande desgosto: não poder fazer a propria autopsia.

1912. Segunda-feira, 5. — Como o anno era bisexto, tinham decorrido 279 dias desde 1º de Janeiro.

1913. Terça-feira, 6. — Faltavam 86 dias para acabar o anno, exactamente como agora.

1891. Quarta-feira, 7. — Sublevação das fortalezas da bahia do Rio de Janeiro.

Deram menos traçalho do que os fanaticos.

1896. Quinta-feira, 8. — E' sanccionada a lei que reorganisa o Tribunal de Contas.

Excellente instituição, que consiste numa rêde onde ficam presos os camarões mas passam os tubarões.

1821. Sexta-feira, 9. — Convenção de Beberibe, que restabelece a ordem publica em Pernambuco.

Si naquelle tempo já existisse aquella pessôa que nós conhecemos, não havia necessidade de convenção.

1866. Sabbado, 10. — E' nomeado commandante supremo do exercito em operações no Paraguay o general marquez de Caxias.

Por que não se lembraram d'isso mais cedo? Com o Caxias era alli, no duro.

F. Hémero

Telegrammas da Europa

— Estás vendo? Um barco de pescadores chocou-se contra uma mina e foi pelos ares.
— Coitados! Pobres pescadores. Não tinham nada com o peixe...

KŒNIGSBERG

Kœnigsberg, cidade da Prussia Oriental, é, no dizer de Jules Huret, o logar em que se come melhor, na Allemanha.

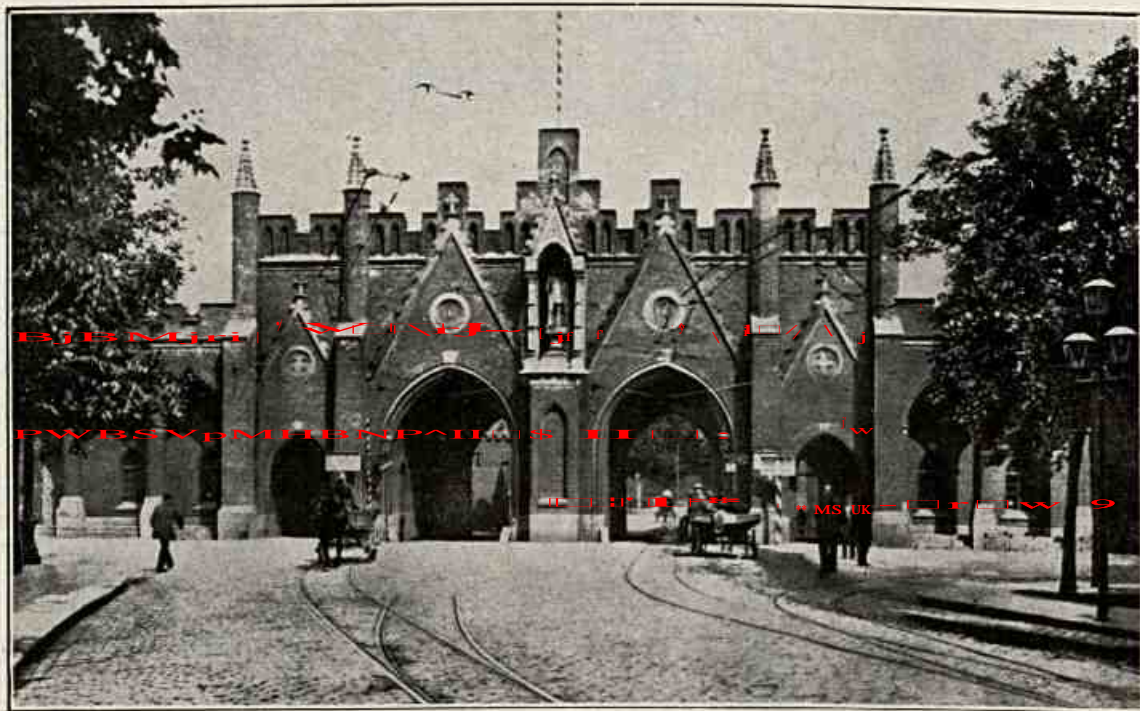
Situada nas visinhanças da Russia, lá pelas bandas celebres de Eylau, Friedland e Tilsitt, é a cidade mais remota da Allemanha, e acolheu, depois de Iena, a côrte de Frederico Guilherme III, que, sob a inspiração da heroica rainha Luiza e com o auxilio do Barão de Stein, começou a reformar a Prussia, preparando a *revanche*. Já no seculo XV, quando os Teutões foram vencidos pelos Polacos, o Grão-Mestre da Ordem Teutonica abandonou o castello de Marienbourg e veio para o de Kœnigsberg, transformado, em seguida, em residencia dos duques da Prussia. Póde-se dizer que a Prussia nasceu nesse castello construido quando a Ordem Teutonica erguia as primeiras fortalezas contra esses Slavos que ainda hoje combatem.

O antigo *Blutgericht*, côrte criminal, é hoje um reputado restaurante cujos creados vestidos como os velhos carrascos, mostram aos freguezes, nos intervallos da refeição, o sitio exacto em que tombavam as cabeças dos condemnados.

Napoleão despojou esta cidade de valiosos trabalhos de arte antiga e deu-os aos museus de Paris.

Kœnigsberg possúe a pequena Universidade em que Kant professou, é a terra da *critica da razão pura*, tem algumas telas de Rubens mas è pobre e só em 1891 acabou de amortisar o imprestimo que contrahio em 1806 para pagar o tributo de guerra que lhe impoz Napoleão, e que attingio a 11 milhões.

Os habitantes attribuem a esse imposto a causa de Kœnigsberg não ter evoluido como as suas irmãs germanicas e queixam-se da Prussia, que nunca lhes prestou o menor auxilio.

Apertada pelas fortificações militares, que a asphixiam, a cidade não póde estender-se e as suas principaes vias esbarram nas muralhas dos fortes, em beneficio dos quaes foram supprimidas ruas e jardins urbanos.

A Steindammertor é uma das 17 grandes torres e portas monumentaes que rodeiam a cidade

Esta cidade na guerra actual, foi sitiada pelos russos que depois de terem sido forçados a levantar o cerco, a estão de novo sitiando.

Berço da monarchia prussiana, seu refugio seguro nos dias calamitosos dos seus desastres guerreiros, Kœnigsberg mais uma vez é transformada em baluarte decisivo da sorte da Prussia. Si os russos conseguirem derrubal-a, dirribarão Dantzig e entrarão em avalanches collossaes pela região maritima da Allemanha.

KŒNIGSBERG

O antigo Castello do Grão-Mestre da Ordem dos Cavalleiros Teutonicos e dos Duques da Prussia, á margem do Pregel

A EXPEDIÇÃO INGLEZA

Os irlandezes, em Boulogne, marchando para a Estação do caminho de ferro

Musica... de camara

Ao terminar o ultimo concerto da Sociedade de Concertos Symphonicos no Municipal, as familias desceram ao Assyrio para o chá e a competente palestra. Damos a seguir o dialogo que surprehendemos de pessoas que se achavam n'uma mesa ao pé da nossa :

— Gostou do concerto, Sr. Gouvêa ?

— Muito, minha senhora.

— Tenho ouvido dizer que o senhor é um grande amador da musica.

— Todos na familia somos loucos por musica.

— Ah ! O senhor toca algum instrumento ?

— Tóco flauta.

— E sua irmã ?

— Essa é pianista.

— E seu irmão. ?

— E' violinista

— D. Genoveva tambem tóca ?

— Minha mãe tóca bandolim.

— E seu pae ?

— Meu pae... é pessimista

A Italia, deante da conflagração européa, está numa situação que não tem par na historia.

Se as tropas italianas entrassem na lucta em favor das suas alliadas germanicas e austriacas iriam desservir os sagrados interesses da Italia, contribuindo para a consolidação do predominio austriaco em toda a «Italia irridenta».

Se os soldados italianos unissem os seus esforços aos dos francezes e inglezes, a Italia ficaria na situação deploravel de uma nação que durante 40 annos, segundo tratados solennes, promette appoio militar a duas outras e na hora do perigo, no momento da guerra, abandona os alliados e surge contra elles, reunida aos inimigos.

O rei Victor está comprimido entre os interesses e os desejos do seu povo, todos favoraveis ao grupo de nações reunidas em torno da «Entente» e as vozes de sua consciencia, que lhe recordam os seus deveres de alliado dos allemães.

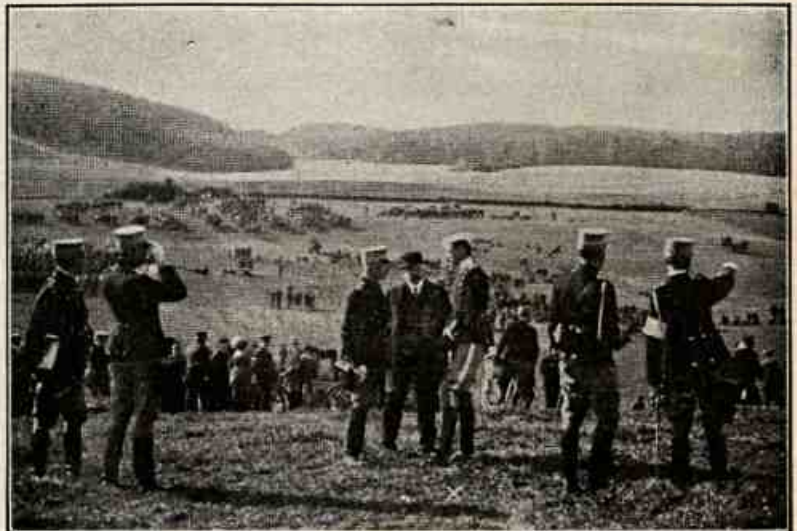
A critica situação da bel'a patria de Dante demonstra que os estadistas peninsulares não tiveram a previsão do futuro e commetteram o erro de renovar o tratado da extincta Triplice-Alliança num momento em que já era evidente que elle não convinha á unidade italiana.

O povo, querendo corrigir os erros dos seus dirigentes, quer atirar a Italia á guerra e fala em mudança de regimen.

O herdeiro de Humberto está, por culpa alheia, entre os terriveis pontos de um dilemma atroz : «perde o throno ou marcha contra o seu alliado.»

Um verdadeiro rei, digno de si e do seu povo, perderia o throno.

Nenhum oculista se lembrou de tirar as cataratas do Niagara...

DINAMARKA

O rei da Dinamarka assistindo ás manobras do seu exercito, na região norte do canal de Kiel

OUTRO CAMINHO

Aprestos marciaes andam fazendo
Para *pacificar* o Contestado,
Região por onde o padre tem pintado
Improvisado e bronco reverendo.

Pelo que os olhos nossos estão vendo,
Terá em pouco tempo desabado
Sobre aquella região o resultado
De um apparato bellico tremendo.

Será preciso esforço tão ingente ?
Acaso apenas a carnificina
Será recurso contra aquella gente ?

Não ! Si o bugre sem sangue se domina,
Tambem no sul é justo que se tente
O fraternal processo da busina.

JEAN GRIMACE

O rei Alberto é tão valente como qualquer dos seus subditos. A sua actividade não é menor do que a do mais activo dos belgas. Devido a essa valentia e a essa bravura, os allemães ainda não arrasaram Antuerpia.

Carga de páu

«Se tivessemos de tratar os homens unicamente segundo os seus merecimentos, rarissimo seria encontrarmos um que não merecesse uma carga de páu. Tratemos, pois, os nossos semelhantes conforme a nossa propria honra e a nossa dignidade o ordenam. Quanto menores fôrem os meritos d'elles, maior será n'esse caso a nossa benigdade.»

Isto disse Shakspeare pela bocca de uma personagem das suas tragedias. Se alguem não estiver de accordo, principalmente na tal historia da carga de páu, queira ter a bondade de ir alli ao outro lado da vida entender-se com o poeta.

Tudo acontece em tempo de crise

ELLA — Pois não sabes? !... E' um perdulario o raio do pequeno ! Já lhe preguei um par de tabefes. Enguliu a prata de cinco tostões que déstes para o repolho.

Geografia da guerra

LONGWY é uma cidade fortificada da França na fronteira da Belgica, a quarenta milhas a noroeste de Metz. E' chamada a «porta de ferro da França.»

*

THORN é a posição mais poderosamente fortificada a oeste da Prussia. Era uma cidade polaca, que foi annexada á Prussia em 1793, e de novo e finalmente em 1815.

*

KŒNIGSBERG é uma das mais importantes cidades da Prussia oriental, e tambem uma das mais poderosas praças fortes do imperio germanico.

*

RHEIMS é uma das principaes defesas do caminho de Paris, a noventa e oito milhas da capital franceza. Na sua celebre catedral, destruida pelos allemães, é que costumavam ser coroados os seus reis.

*

MALINES é uma antiga cidade belga e, desde 1559 tem sido a séde do unico arcebispado daquelle paiz. A sua bella catedral gotica data do seculo XII.

*

KIEL é a principal estação naval allemã no Baltico, séde de uma escola naval, poderosamente fortificada. Tem um palacio real e uma universidade.

*

WILHELMSHAREN, porto hanoveriano que é a principal estação naval da frota allemã do Mar do Norte. As fortalezas deste porto são consideradas inexpugnaveis.

KŒNIGSBERG

O Schlossteich atravessando a cidade, entre jardins

*

MAUBEUGE é uma praça forte franceza de primeira classe, situada em uma e outra margem do rio Sambre. E' uma prospera cidade commercial, com uma população de vinte e cinco mil almas.

*

CHARLEROI é uma cidade belga sobre o Rio Sambre, cujas aguas ficaram rubras de sangue na grande batalha que alli se travou em agosto. Está na juncção de seis linhas ferreas. E' ligada a Bruxellas por um canal.

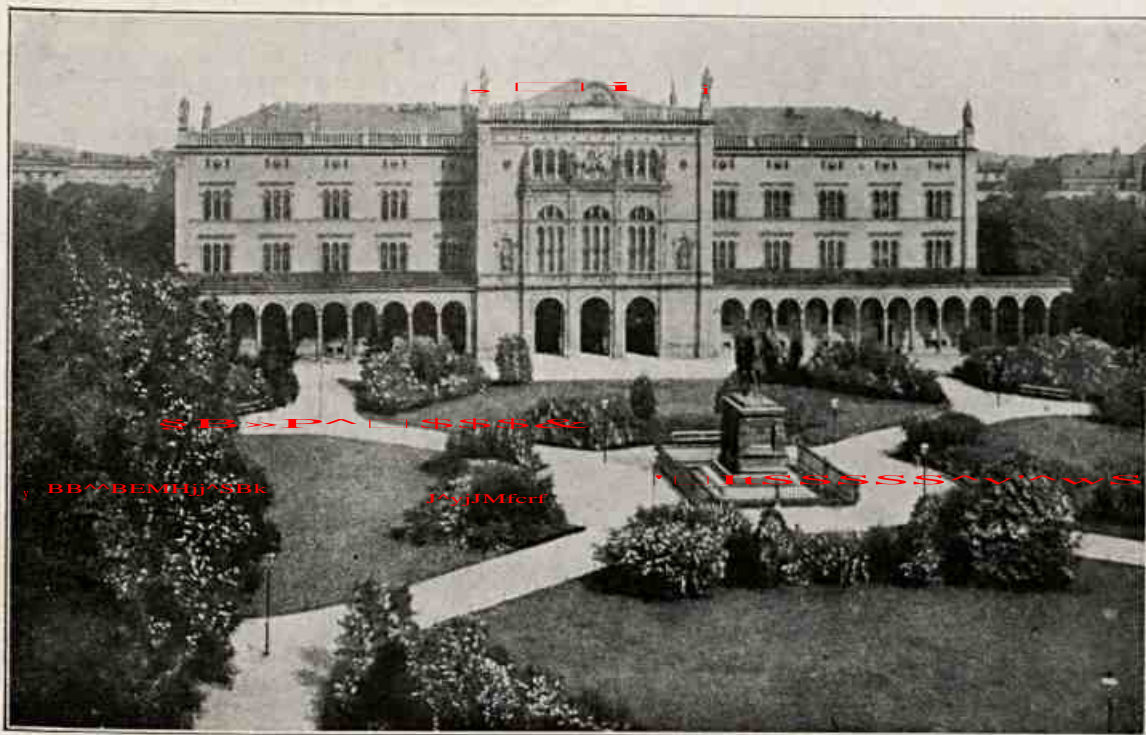
*

POSEN é uma importante cidade allemã a 150 milhas a oeste de Berlim. E' capital da provincia prussiana do mesmo nome, poderosamente fortificada, possuindo uma cinta de fortes destacados.

*

MULHAUSEN ou MULHOUSE é uma cidade commercial e manufactureira da Alsacia Lorena. E' a principal séde da industria de fiação de algodão do oeste da Allemanha. Originalmente franceza, foi cedida á Allemanha, em consequencia da guerra franco-prussiana de 1870.

Entre os officiaes francezes promovidos por actos de bravura, conta-se o Tenente Dreyfus, promovido pelo generalissimo Joffre, no campo de batalha de Charleroy.

KŒNIGSBERG

A Universidade em que professou Kant e que possuia, antes da guerra, 1360 estudantes

A Langegasse, uma das ruas principaes

ESPONSAES DE VENEZA

A João Fontoura

Veneza em festas vibra. Auriflammas ao vento.
Guirlandas e tropheus. Fanfarras e clamores.
Sob o docel azul setim do firmamento,
A cidade parece um thalamo de flôres.

Das gondolas nupciaes o cortejo opulento
Pompeia, ao sol glorioso, em galas multicôres.
E ha na face do mar um estremecimento,
A' caricia do remo e á voz dos remadores...

Chegam, na entanto, ao Lido os bateis, á compita.
Electrisada e anciosa, a multidão palpita.
Mas ergue-se, por fim, no Bucentauro, o Doge,

E, em nome de Veneza, impassivel e hieratico,
Deixa tombar o annel que, espiralando, foge
Na glauca profundez do murmuro Adriatico.

Ernani Lopes

ENCANTAMENTO

São saudades de um Bem que nunca tive
As que soffro, disseram-me. Em verdade,
Um Bem sorriu-me na primeira edade,
Gozando-O em sonhos, muita vez, estive...

Foi-se-me, a conquistal-O, a mocidade,
Minha vida senti como em declive...
E onde esse Bem que sei para mim vive,
Por Quem sou Cavalheiro da Saudade?

Vel-O não me bastava. E não me basta
Guardal-O, hoje, somente na lembrança
— Segredo em forma de Anjo-pura e casta!

Encantamento! Os olhos no Céo ponho,
E, alma aberta, tel-O-hei, doce esperança,
Baixando á terra — o Bem que foi meu Sonho!

Rio — 1914.

Eurycles

Os cães na guerra

E' geralmente ignorado que os cães têm um emprego muito frequente e util na guerra. No emtanto assim é; e não de hoje. Os romanos empregavam cães de fila para guardarem os seus acampamentos, e é facil imaginar o auxilio que davam esses leaes companheiros nas batalhas corpo a corpo.

Napoleão e Frederico o grande, dous dos maiores generaes que o mundo já viu, tinham em grande conta a utilidade das sentinelas caninas. Sabe-se que Napoleão ordenou a Marmont que dispuzesse em torno das muralhas de Alexandria, cães atados em estacas, para fazerem guarda.

Comprehende-se facilmente a utilidade dos cães para os exercitos em campanha, sabendo-se do faro subtil que possuem esses animaes, capazes de perceber a grande distancia, a existencia do inimigo, e dar o signal da sua approximação. Alem do faro, o cão possue um ouvido muito mais fino do que o homem, e pode perceber sons imperceptiveis ao homem, denunciando movimentos longinquos do inimigo.

Durante a guerra russo japoneza a linha de ferro da Mandchuria era guardada por cães, que davam alarma á approximação dos japonezes, impedindo-os de se approximarem sem serem sentidos.

Como adextrador de cães militares se notabilisou nos ultimos annos o official escossez major Richardoon. Os cães do major Richardoon prestaram inestimaveis serviços aos bulgaros no sitio de Andrinopla. As tentativas de sortidas dos turcos eram logo percebidas e prevenidas. Na campanha de Tripoli tambem prestaram muito serviço aos italianos, não só como setinelas, mas tambem na procura de feridos, que sem esse auxilio não seriam talvez encontrados, tendo de ficar abandonados á sua sorte.

Actualmente todos os grandes exercitos empregam cães. Os russos empregam o cão caucasiano. Os austriacos o dalmata. Os turcos o cão de pastor, raça asiatica. Os francezes e belgas empregam o cão de contrabandista. Os allemães usam perdigueiros e «airedales». E' curioso notar que sendo a Inglaterra o paiz dos cães, o exercito inglez não emprega esses auxiliares.

Até agora não se falou ainda em cães militares na actual guerra européa, e é cedo ainda para se conhecer os serviços que elles poderão prestar em uma campanha de taes proporções. Entretanto para avaliar a importancia que se attribue aos auxiliares caninos, basta considerar que só a Allemanha possúe mais de seis mil.

P.

Maximo Gorky, o famoso escriptor da Russia revolucionaria, serve voluntariamente na vanguarda do Exercito que invadiu a Gallicia e tem praticado notaveis actos de heroismo.

Armadilha aos allemães

Mesmo na guerra o espirito francez não desfallece. Eis uma historia de um soldado francez, que encontramos em um jornal inglez. Esse soldado, na campanha actual, se tem distinguido pelo grande numero de prisioneiros que tem capturado. Afinal esse facto chamou a attenção do commandante, que lhe interrogou qual o meio que empregava para attrahir e capturar o inimigo. E o soldado respondeu :

— A principio eu fazia como os outros. Quando o inimigo estava cercado o intimavamos a render-se. Agora não uso mais esse meio. Nem levo mais a carabina. Tiro do bolso um pedaço de pão com manteiga, mostro ao allemão, e elle me acompanha para onde eu quero.

O general Leman, defensor de Liège, sobre cujos escombros foi encontrado desfallecido e sem pernas, está prisioneiro em Magdeburgo de onde escreveu uma carta ao Rei Alberto pedindo-lhe perdão por não ter podido morrer.

FOLK-LORE

Chegado da Europa encontro,
Suando, na rua o Gil ;
— Por aqui ? — De certo ; venho
Tomar fresco no Brazil.

JOTA

O tenente Delcassé, filho do ministro dos Negocios Extrangeiros de França, cahio ferido na linha de batalha do Aisne e foi aprisionado pelos allemães, perto de Reims.

Depois de apagadas as luzes

ELLE — Ahi tens. Como vamos agora acordal-o para dizer-lhe que a nossa *soirée* acabou.
ELLA — Pergunta-lhe si não vai ao banho de mar.

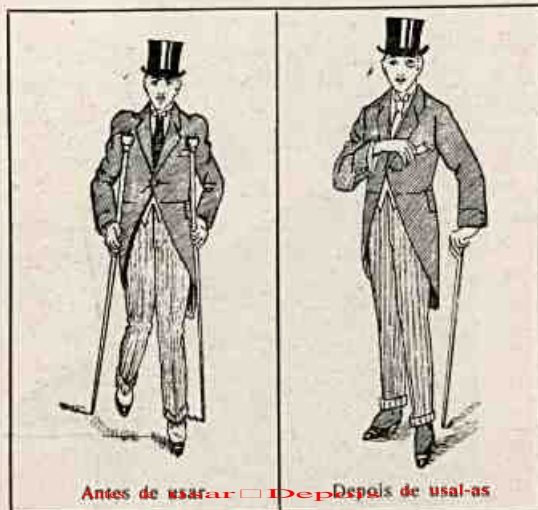
As nossas industrias

A' VICTORIA UNIVERSAL

Aspecto da sua inauguração

FABRICA DE ROUPAS BRANCAS

Rua da Carioca, 21

Em frente ao Mercado de Flores

Anatole France, o velho demonio de bom humour, aos setenta annos de edade, no fim de uma existencia consagrada á negação, pede um lugar numa linha de batalha. O sarcastico rei da zombaria, depois de ter ferido com as suas doiradas ironias todas as grandezas de França, da gloria de Joanna d'Arc á gloria dos homens da Revolução, quer apertar nas mãos de pacifista uma carabina guerreira para matar ou morrer pela França. O encanecido sceptico estremece movido por uma idéa e abandonando o cachimbo de pensador ironico assume a attitude viril dos sonhadores da *revanche*. E' a ultima surpreza! Anatole France, o zombador, correndo ás armas!

A Allemanha sempre foi famosa pela sua cultura; os sabios allemães foram sempre grandes cathedraticos; a guerra acabando com a cultura germanica, está destruindo a bala e a fogo as mais imponentes cathedraes européas.

Era uma vez a Allemanha cathedratica.

— Você não se emenda! exclama a esposa ao ver entrar o marido de pernas tropegas, depois do decimo whisky.

— Mas filha!

— Qual filha! Um homem que se preza depois de tomar a sua conta não bebe mais...

— E se tem sêde?...

— Pede uma limonada, uma groselha...

— E' bom de dizer! mas é que eu, depois de tomar a minha conta não sei mais pronunciar linomada, nem grolhesa...

LEITERIA YPIRANGA

Inaugurada em 5 de Outubro á travessa de S. Francisco de Paula n.º 24 de propriedade do Snr. Victor Corrêa

Interior d'este estabelecimento no dia da inauguração vendo-se a mais bella, a mais séleta, a mais distincta e numerosa freguezia; ao lado ve-se o seu proprietario o Snr. Victor com a mão na registradora. — A sua lindissima decoração foi feita pelo habil pintor M. P. Martins.

Aspecto da meza em que foi servido um serviço completo de doces regado a champagne, aos representantes da Imprensa e numerosos convidados tendo havido por esta occasião varios brindes, dentre os quaes do Snr. Victor á Imprensa e do Jornal do Commercio agradecendo. A senhora á esquerda é dignissima esposa do Snr. Victor.

SERVIA

Um voluntario — *Uma casa situada numa fortaleza de Belgrado, depois do bombardeio* — *Um official carregando flores que lhe deram em Nisch*

Carète-Journal

O aviador Pansud bateu o record italiano da altura.

No entanto, a julgar pelo nome, deve ser um sujeito pesado.

*

No Mexico o general Zapata vai ser convidado para tomar parte na reunião de Aguas Calientes.

Máu logar escolheram para a reunião. E' preciso que o Zapata leve logo agua para deitar na fervura.

*

No Perú cogita o governo de crear novos impostos.

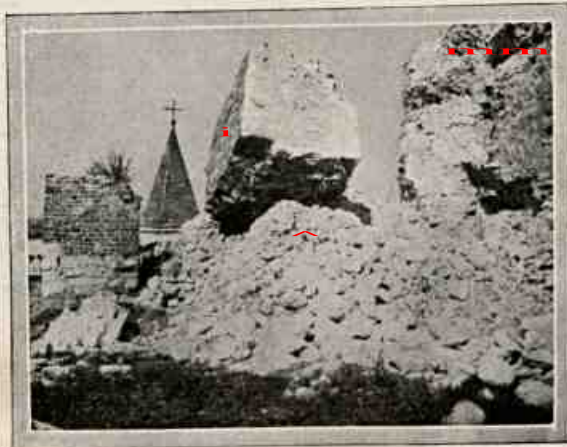
Que pena a censura ter deixado passar lá esse telegramma!

*

Na Camara o deputado Felisbello Freire tratou da necessidade de se cercear a liberdade da imprensa.

Seria conveniente commissionar-se aquelle deputado para estudar na Turquia os processos mais modernos.

FILMOGRAPHO

BELGRADO

Um forte depois de um bombardeio austriaco

Officiaes servios inspecionando as ruinas de um forte

Troféos militares

Dentre em pouco veremos apparecer no Rio, se ainda aqui não chegaram, troféos militares da grande guerra européa. Havemos de vêr fusis, kepis, skrapnells ou estilhaços de granadas, em quantidade sufficiente para abastecer os patriotas de um e outro partido. E' por isso conveniente lembrar aos candidatos a essas lembranças da guerra, que ellas serão provavelmente falsas, apezar das apparencias.

Durante a guerra da Criméa a Inglaterra foi inundada de carabinas, revólvers, peças de fardamento e outras reliquias da campanha. Havia tambem garrafas de vinho do uso particular do Tsar, cheias ou vazias, e todas com o rotulo especial e as armas reaes.

Tudo isso era feito em França para se vender por bom preço aos credulos inglezes.

Como aquelle especulador de reliquias de Eça de Queiroz que inundou Portugal de ferraduras do burrico em que fugiu Nossa Senhora para o Egypto, os vendedores de lembranças de guerra quasi sempre abusam. O numero de espadas de Napoleão que existem na Europa e na America dá para armar um exercito. Camisas de Garibaldi existem ás duzias entre os veneradores da sua memoria.

Quando findou a guerra do Paraguay, todo mundo quiz ter uma reliquia de Lopez. E não havia difficuldade em obtel-as. Encontravam-se á venda, á vontade do freguez, espadas, botas, bonets, camisas, punhaes do tirano paraguayo. A questão era apenas de preço.

Por occasião da revolta de 93 essa mania se alastrou por todo o paiz. Era muito commum verem-se lapis, castões de bengala e outros pequenos objectos feitos de capsulas de carabina detonadas no combate da Armação, ou em outros encontros. Espadas de Saldanha da Gama tambem se encontravam á venda ; mas o stock era pequeno, quatro ou cinco duzias apenas. O que havia em abundancia eram canetas e navalhas do almirante revoltoso. As navalhas de Saldanha da Gama, adquiridas pelos seus admiradores, chegavam para abastecer todas as barbearias do Rio ; e as canetas talvez bastassem para as escolas publicas.

E' conveniente que os candidatos a lembranças da guerra européa conservem esses factos de memoria, afim de não se deixarem engasopar. Se apparecer por exemplo á venda algum capacete do Kaiser, o pretendente não o compre sem que o vendedor garanta, sob palavra de honra, que é autentico.

P.

Edmond Rostand serve como escrevente no Estado Maior Francez, o comico Max Linder é *chauffeur* de um automovel do governo de Bordeaux, o romancista Marcel Prevost é capitão e commanda uma bateria de artilharia na linha da grande batalha do Aisne.

PROPHECIAS

— Eu tenho absoluta certeza ! A tactica d'ella é famosa. Elle vai ser repellido com grandes perdas.

A falta de inverno

Este anno não tivemos inverno ; é a phrase que se escuta em toda parte repetida por todas as boccas.

A que attribuir esse phenomeno metereologico ?

Dizem alguns que é a guerra européa, que, aliás, tem servido de desculpa a muita coisa, inclusive á moratoria e ao *funding-loan* ; e os que assim pensam explicam : o constante canhoneio na parte occidental da Europa tem para lá attrahido toda a chuva disponivel da atmosphera ; e ficamos assim sem pinga d'agoa.

Seria uma explicação se a secca fosse contemporanea da guerra, mas não é : muito antes do attentado de Serajevo e do ultimatum da Austria a Servia já não chovia nas terras de Santa Cruz.

O motivo é outro. Ha individuos cuja presença influe nos phenomenos naturaes com os sociaes ; essa acção de presença, quando redunda em beneficio da collectividade humana chama-se «sorte», «mascotte», good luck», «bom sangue» etc ; se, ao contrario, ella provoca desgraças e dissabores tem o nome generico de cábula. Resta saber se existe entre nós algum individuo cuja acção de presença tenha feito seccar as fontes celestes e provocado o estio permanente de que toda gente se queixa, excepto os fabricantes de gelo e os negociantes de leques.

FOLK-LORE

Apostador indefesso,
Ha de o inglez nesta campanha
Muita vez ter apostado
Si dá de rijo ou si apanha.

JOTA

— E' uma velha mania do brazileiro a de dar preferencia aos generos estrangeiros ; desde os seccos e molhados até a literatura, o que vem de fóra é sempre o melhor.

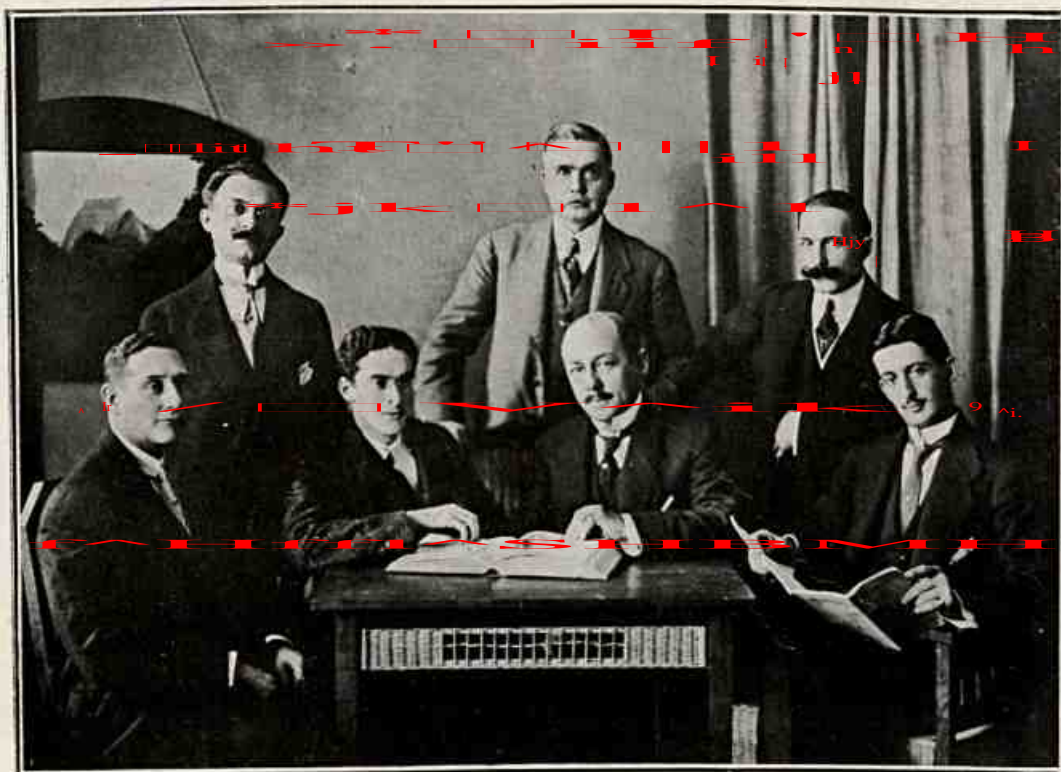
— Mas a que vem essa observação ?

— A proposito da guerra européa ; você vê que nós temos uma guerra civil authentica e incontestada no Contestado e ninguem liga ; entretanto toda gente acompanha com interesse a guerra européa nos seus menores detalhes ; para o brazileiro as desgraças alheias são mais dignas de lastima que as nossas proprias....

Não ha belleza perfeita sem um lindo cabello e uma pele fina e delicada.

Uma cousa e outra facilmente póde conseguir-se com o uso das especialidades de Mme Selda Potocka.

UNICO DEPOSITARIO : PARC ROYAL

"A IRACEMA" Sociedade Mutua Dotal

Directoria da "IRACEMA" — Sentados, a contar da esquerda para a direita: Capitão A. Gonçalves Carneiro Junior, Thesoureiro; Dr. Leopoldo Diniz Martins Junior, Secretario; Coronel João Taveira, Presidente; Major Julio Podda, Superintendente. De pé, tambem da esquerda para a direita os membros do Conselho Fiscal, Snrs. Antonio Joaquim de Mello, Dr. Julio da Silveira Lobo e Arnaldo A. do Carmo Alves.

Convidados e representantes da Imprensa por occasião do inicio de pagamentos de dotes aos associados, e sorteios de premios offerecidos aos seus agentes realisados em 30 de Outubro em sua séde á rua da Assembléa, 33.

«A IRACEMA» — Distribue dotes por casamentos de 3, 5, 10, 20 e 30 contos de réis

Grupo de empregados da "IRACEMA". — Esta Sociedade que tem apenas 5 mezes de existencia já conta seis mil e tantos socios inscriptos, e já pagou até esta data 30 de Outubro a importancia de 255:815$000.

SOCIEDADE CARIOCA — Enlace Julio Podda e demoiselle Siqueira

O tenente coronel Julio Podda, director-superintendente da "IRACEMA", recebeu, no dia 8 de Setembro, por occasião do seu enlace matrimonial com a distincta *demoiselle* Maria Julia de Siqueira, uma bella e significativa manifestação de estima dos seus companheiros de directoria e auxiliares naquella importante sociedade mutua. Nesta photographia vêm-se, além do joven par, sentados, o coronel João Taveira, director-presidente da "IRACEMA", e sua exma. esposa. De pé, encontram-se os paranymphos dos nubentes, directores da "IRACEMA", pessoas das familias Podda e Siqueira, e funccionarios da "IRACEMA".

A PENHA

Subindo para a Igreja

A joia que é um objecto de luxo para o particular, é, para uma associação qualquer, um genero de primeira necessidade, como o feijão e a carne fresca.

E' com o producto das joias que se obtem o necessario para alugar uma séde e mobilial-a convenientemente.

Ha por ahi uma casa commercial que annuncia : »Só não mobilia casa quem não quer !»

E' uma inverdade ; eu, como thezoureiro da A. B. H. L. tenho querido mobiliar a casa e não tenho podido, primeiro por falta de mobilia, segundo por falta de casa e primeiro *bis* por falta de joia.

— E não ha um remedio para o mal ?

— Ha, e facilimo ; é promptificar-se cada socio — e elles são cento e tantos — a comparecer com a respectiva joia.

Se o fizerem, dada a actual situação critica do governo, podemos com o producto das joias alugar o proprio Theatro Municipal com os porteiros agaloados e o panno de bocca do Visconti inclusive...

A. B. H. L.

A Associação Brazileira de Homens de Letras foi organisada ha tres mezes sob os melhores auspicios.

Nunca se vira em nosso meio literario uma tal unanimidade de vistas para a realisação de um ideal nobre e util.

A Associação foi organisada e não fez mais nada ; — uma especie do Creador que, depois de terminada a confecção, bem má por signal, deste mundo sublunar, não se occupou mais delle.

Entretanto é preciso que a Associação viva.

E que é preciso para que ella viva e diga para o que veio á luz sob os referidos melhores auspicios?

Interrogamos a respeito o Bastos Tigre, seu thesoureiro que, encobrindo com o manto diaphano do humorismo a nudez... tragica da verdade, assim se expressou :

— A Associação Brazileira de Homens de Letras é como uma casa de penhores ; não vive sem... joias.

Alguns brasileiros que voltam da Europa salientam em suas impressões o facto de haver em Paris um grande numero de mulheres acephalas (isto é, sem a cabeça do casal.)

O observador esquece que os homens partiram para a guerra e que um só pensamento menos honesto a respeito das esposas e filhas que ficaram sem os seus chefes, é mais infame que a destruição de um monumento.

Respeitemos a desdita que é filha de um patriotismo de que nós talvez não fossemos capazes.

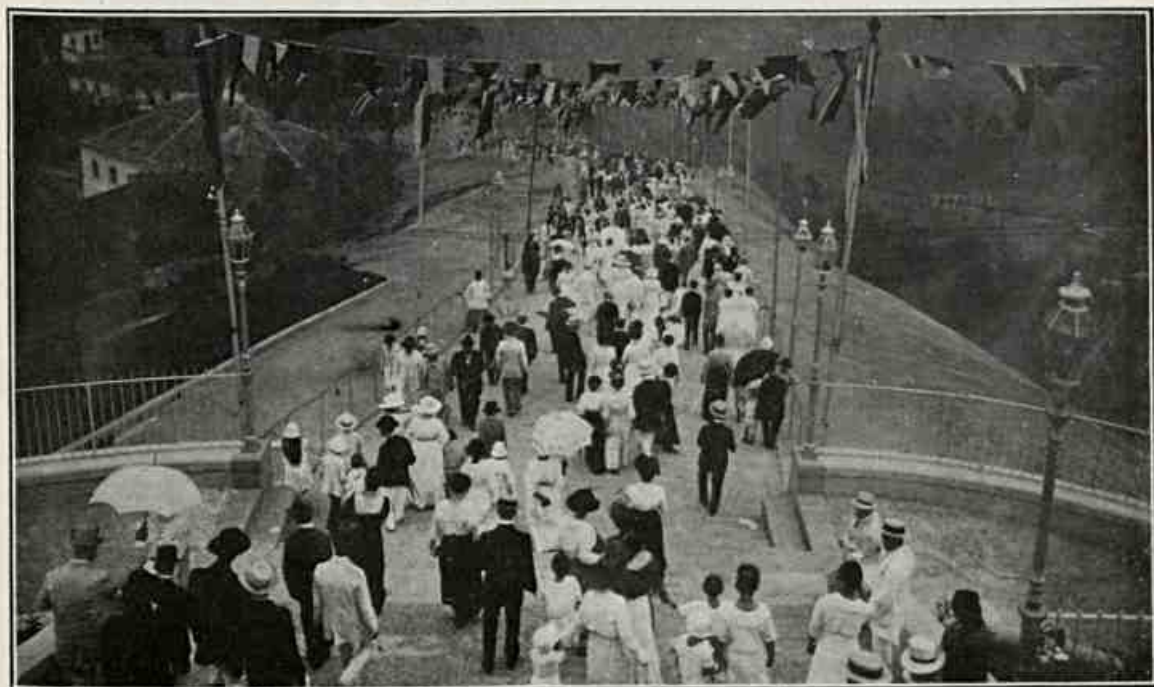
Ha no Rio o máo habito de cumprimentar-se na rua pessôas que apenas se conhece de vista.

Ha dias fomos testemunha do seguinte facto : passava uma elegante senhora ; um cavalheiro que estava na nossa roda cumprimentou-a. A senhora não correspondeu ao cumprimento. Os do grupo troçaram do caso.

E o cavalheiro : — é, não me reconheceu.

— E você a conhece ? interrogou alguem.

— Se conheço ! Mora em Botafogo ; temos viajado innumeras vezes no mesmo bonde.

A PENHA

No arraial

O lunch

Amor secreto e vario...

Sabes que existe alguem que te adora em segredo ?
Que ao te escutar a voz a existencia bemdiz ?
Que anceia por te ver e se te vê tem medo
E quer dizer que te ama e treme e não t'o diz ?

O amor em tua edade é o ultimo brinquedo,
Boneca que antecede o primeiro petiz...
E' o sonho de um annel que te ha de pôr ao dedo
O formoso imbecil que te fará feliz.

Elle em breve ha de vir, vaidoso e satisfeito,
Colher o suave mel do teu calice, ó flor,
Levar-te pelo altar, em caminho do leito.

E eu, ao ver-vos passar, calarei meu rancor
E, sem gesto de inveja ou riso de despeito,
Para outras comporei os meus versos de amor...

D. Xiquote

No Largo da Carioca, ha dias, travou-se uma terrivel batalha entre um belga e um teuto-brasileiro.

Os belligerantes iniciaram as operações travando uma calorosa discussão sobre um telegramma japonez, depois fizeram avançar as tropas de cavallaria trocando alentados pontapés e por fim empregaram a grossa artilharia do murro.

A batalha ficou indecisa por causa da intempestiva intervenção de um contingente neutro.

As perdas, de ambos os lados, foram dignas de registro. O belga sahio com o nariz esborrachado e o teuto-brasileiro ficou com uma batata roxa no sitio em que tinha um olho azul.

Ha algum tempo, o governo belga declarou, baseado em informações que lhe pareceram acceitaveis, que o sympathico Principe Eittel Frederico havia morrido em consequencia de ferimentos recebidos na guerra. O principe Adalberto, tambem ferido na guerra, morreu em Bruxellas, segundo o relatorio do medico que diz ter-lhe autopsiado o cadaver. O principe Joaquim, ferido no combate de Nancy, foi entregue aos cuidados maternaes da Imperatriz da Allemanha. O principe Oscar, doente do coração, recolheu-se a um hospital de Berlim. A guerra já fez correr o sangue de tres filhos do kaiser Guilherme II.

CAFÉ OUVIDOR

Fachada do Café Ouvidor, moderno estabelecimento inaugurado a 1º do corrente, no predio nº 127 da rua do Ouvidor.

O Café Ouvidor é um ponto digno da preferencia das familias cariocas. Ali não só se saborêa o bom café, como chocolate, leite e bebidas finas, sendo notavel a excellencia do sorvete de creme e fructas, em formas, com que o novo estabelecimento tem mimoseado a sua selecta freguezia.

O serviço do Café Ouvidor é feito por gentis senhoritas, dirigidas pela esposa de um de seus proprietarios.

O imposto de Gonçalo

E' um caso antigo, mas que tem e terá sempre opportunidade.

A definição de Gonçalo toda gente a sabe: é aquelle em cuja casa a gallinha canta mais do que o gallo. Nem mesmo falta a rima, que frequentemente acompanha as expressões da sabedoria popular.

Era uma vez um rei que, como geralmente succede aos reis, tinha um cortezão favorito. Esse favorito sacava frequentemente contra o thezouro do paiz, com endosso do rei, o que hoje tambem se não deixa de todo de fazer, comquanto por processos mais apparatosos como a consulta e o registro do Tribunal de Contas. Naquelle tempo havia muito menos cerimonia; nem os Estados tinham orçamento. Tambem não havia Congresso e, portanto, subsidio, prorogações, etc.

Um dia o rei chamou o favorito e lhe disse:

— Meu caro, é preciso ao menos que tu regularises os gastos. Não te prives de cousa alguma, mas ao menos faze os saques com regularidade e de quantias mais ou menos iguaes.

— Obedecerei a Vossa Magestade: Poderei mesmo ir além do seu desejo, si assim lhe aprouver.

— Como?

— De um modo muito simples e alliviando o thezouro real do meu peso: creando um imposto de cuja arrecadação serei incumbido em meu proveito.

— Não é possivel, filho; a capacidade tributaria do povo está esgotada. Si crearmos algum imposto novo, teremos a revolução na rua.

Como se vê, o esgotamento da capacidade tributaria do povo não é invenção moderna. Invenção moderna é a de estical-a ao infinito, sem revolução.

O favorito retorquiu:

— Sire, o imposto não recahirá sobre o povo todo, mas apenas sobre uma classe.

— E qual é essa classe?

— A dos Gonçalos, isto é, a dos maridos que temem as respectivas consortes.

O rei soltou uma gostosa gargalhada.

— Ora essa! Então achas que um imposto sobre os Gonçalos produziria o bastante para te cobrir as despezas?

— Saberá Vossa Magestade que sim. Darme-hia não só para cobrir as despezas, mas para fazer grande fortuna.

— Qual! O numero dos Gonçalos não é tão grande assim.

— Acredite Vossa Magestade que sim. *Infinitus est numerus, Gonçalorum!*

Diante da insistencia do favorito, talvez com uma vaga crença de que elle dissesse a verdade, o rei prometteu estudar o caso.

Borboleteou a conversação sobre assumptos varios, até que, em dado momento, o favorito começou a expôr ao rei o plano de uma grande patuscada, em que ambos deviam metter-se. Escutava o rei com todo o interesse quando lhe pareceu ouvir um rumor no compartimento contiguo. Incontinenti tapou com a mão a bocca do favorito, dizendo-lhe em voz baixa:

— Muda de assumpto. Parece-me que a rainha entrou na camara ao lado desta.

O favorito ergueu-se da poltrona que occupava e disse solemnemente ao rei:

— Permitta Vossa Magestade que o seu nome seja incluido na lista dos que ficam obrigados ao novo imposto.

G.

A' porta do confeiteiro

O grupo dos maldizentes está parado á espreita, aguardando a passagem dos infelizes que lhe fornecem os motivos, quando salta de um bond um moço bem trajado e de presença austera.

— Alli vae o Alcantara, diz um.

— Ah ! como está todo sério agora, diz outro.

— E' a *pose* imposta pelo compromisso.

— Compromisso ?

— Sim ; pediu uma moça em casamento.

— Vae casar ! que desgraçado...

— Desgraçado por que ?

— Ora essa ! porque vae casar.

— E você tambem não casou ?

— . . Succumbi, é verdade...

— Então casar é succumbir ?

— Sim, meu caro ; os homens que casam são umas verdadeiras victimas. No momento em que as mulheres são demonios, é que nos parecem anjos e succumbimos.

— Nem as noivas escapam aos maldizentes !

Deveriam existir suspensorios para a humana paciencia...